

# **FATOS, RETRATOS E RELATOS**

**1962 – 2002**

**40 Anos**

**SENAI-CETCEP**

“Em homenagem a todos aqueles que acreditaram e acreditam nesta realidade.”

FATOS passados. Presentes na memória.

RETRATOS que fazem viajar no tempo.

RELATOS que se entrelaçam mostrando a importância de uma entidade na vida pessoal e profissional de muitas pessoas, várias famílias, uma sociedade.

## **ÍNDICE**

Depoimento do Prof. Ito Vieira – Diretor regional do SENAI/PR	05
---	----

### **FATOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO SENAI**

Dr. Euclides Marcolla – ex-prefeito de Telêmaco Borba	06
Prof. Orual Nemezio Boska – ex-diretor do SENAI Telêmaco Borba	07
Antônio Theolindo Trevizan – ex-diretor regional e consultor técnico do SENAI/PR	09
César Gomes Pessoa – assessor geral do SENAI/PR	10
Wolodymyr Galat – consultor de empresas	11
Ricardo Coraiola – engenheiro químico	12
Renê Rickli Ficker – engenheiro químico	13
Geronimo de Macedo Molli – ex-diretor regional do SENAI	13
Martim José Jadyr Pereira – ex-assistente de diretoria do SENAI-CETCEP	14

### **O QUE REPRESENTOU E REPRESENTA O SENAI-CETCEP**

Jair Neves – diretor da rádio Telêmaco Borba	16
Arlete Ferreira – ex-zeladora	18
João Vespasiano Martins Neto – administrativo	18
Theodor Franz Dvorak – diretor-fundador da REGMED	18
Joel Gamiz Mainardes – coordenador da área educacional	19
Eng. Nelson Tadeu Galvão de Oliveira – gerente regional SENAI/PR – Região II	19

### **VISÃO DE FUTURO PARA O SENAI-CETCEP**

Hissashi Umezu – recursos humanos da Norsk Skog-Pisa	22
Celso Foelkel – diretor da ABTCP	22
Antônio Villas Boas de Souza	23
Gerente recursos humanos da Aracruz Celulose S/A.	
Luiz Fernando Torres Pinto – gerente industrial da Aracruz Celulose S/A	23
Marcel Theodoro Moraes – coord. comunicação e desenvolvimento de talentos da Buckman Laboratórios Ltda.	24
Guaracy Guayanazes de Azevedo – gerente de qualidade assegurada das Indústrias Klabin	24
Gesiel Cordeiro Batista – gerente de recursos humanos da INPACEL	25
Miriam Bertoloti – diretora de recursos humanos e infraestrutura da Jarcel Celulose S/A	25
Depoimento de Orlando Patiño – gerente do SENAI-CETCEP	26

### **HISTÓRICO** **27**

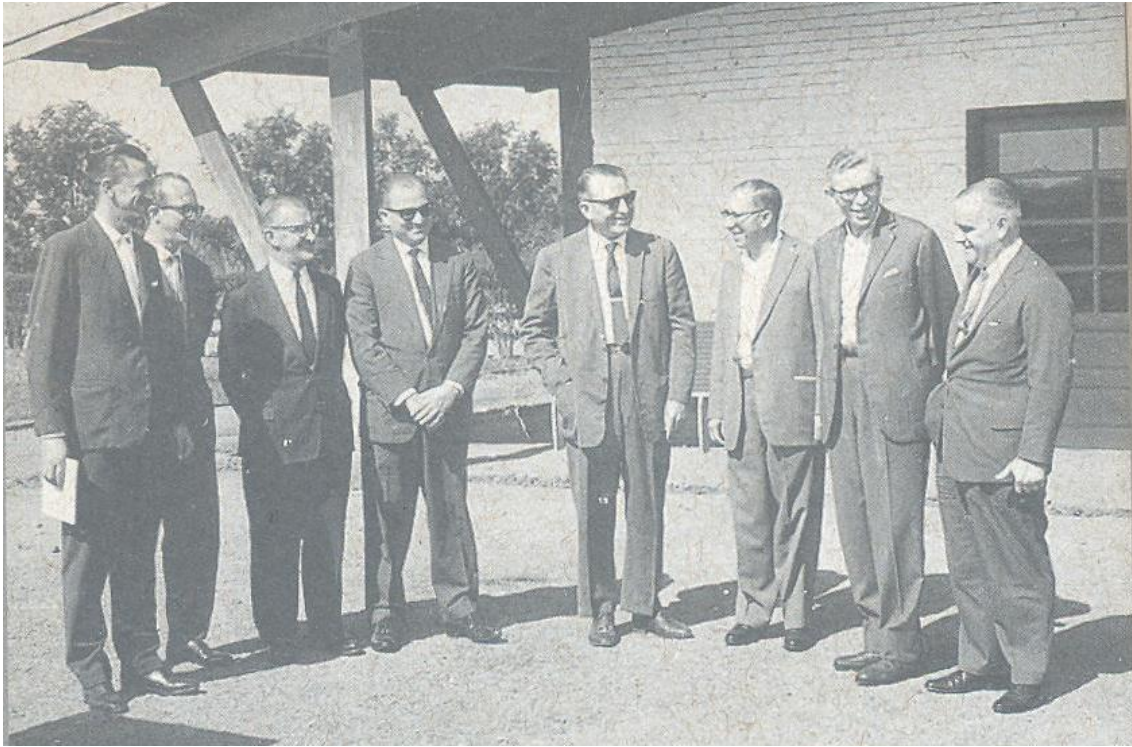
Completar 40 anos e saber que não se está envelhecendo, e sim, apenas no início de uma história de sucesso, é privilégio para poucos. É realidade para quem cresceu e vem crescendo com a vida de cada um que participa de sua história. É realidade do SENAI-CETCEP.

O que mais nos orgulha é ver nossa história agora impressa naquele que é fruto do nosso trabalho. É ver nossos antigos alunos crescerem e transformarem o mercado papeleiro.

Nosso agradecimento sincero a todos aqueles que fizeram, fazem e ainda farão da história de suas próprias vidas capítulos da nossa.

Equipe do SENAI-CETCEP

Setembro 2002



Inauguração do Centro de Treinamento e Formação de Mão de Obra de Monte Alegre nas dependências das Indústrias Klabin (05 de Setembro de 1962).

Eng. Antonio Alkemin Moreira, Prof. Orual Nemezio Boska, Dr. Rodolfo Schinzel, Dr. Miguel Daitchmann, Mr. Halton Hill, Dr. Teixeira, Eng. Vilém Vilmer, Dr. Lauro Wilhelm.



Prof. Ito Vieira (à direita), Sr. Arioaldo S. Ribeiro entregando homenagem ao filho Lincoln Ribeiro (aluno que conquistou o 3º Lugar em Tornearia – Concurso de Formação Profissional).

**Ito Vieira****Diretor Regional do SENAI/PR**

Nesses quase 60 anos de existência o SENAI do Paraná trilhou um longo e vitorioso caminho, conseguindo consolidar a expressão dos serviços prestados à comunidade paranaense, balizada em sua estratégia de desenvolvimento sustentável e fundamentada no trabalho dedicado e competente de seus colaboradores.

Agregando maior valor ao seu negócio, o SENAI do Paraná tem cumprido sua missão institucional, atento às mudanças do mercado de trabalho, a modernização constante do parque industrial brasileiro e às novas exigências da gestão organizacional. Através das orientações e diretrizes definidas pela Presidência do Sistema FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná e pelo Conselho Regional do SENAI/PR, vem desenvolvendo, ao longo dos anos, ações voltadas para a excelência em educação profissional e na prestação de serviços de consultoria técnica e tecnológica, nas questões relativas ao processo produtivo das empresas.

A formação e o aperfeiçoamento dos seus colaboradores, em todos os níveis, tem possibilitado adequar a sua atuação com pessoas aptas no desempenho das respectivas funções, ante as novas tecnologias do mundo do trabalho.

Com um corpo de colaboradores atualizado e atuante, todos os desafios têm sido vencidos, refletindo uma tendência de modernização que coloca a Instituição em patamares semelhantes às modernas organizações de Educação Profissional do mundo atual.

As mudanças socioeconômicas do Estado, com a industrialização do seu parque produtivo, tiveram no SENAI, um parceiro importante e eficaz na preparação dos recursos humanos adequados a essas transformações.

Como parte do processo de expansão e diversificação dos seus serviços, em 05 de setembro de 1962 o SENAI/PR inaugurou o então Centro de Treinamento e Formação de Mão de Obra de Monte Alegre, em parceria com as Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A., aliança esta que é exemplo para todo Brasil.

Esta unidade abriga, até os dias atuais, o primeiro Curso Pós-Médio da Instituição, que é também o primeiro Curso Técnico de Celulose e Papel da América Latina. Resultado do pioneirismo e visão de futuro da então Administração Regional.

Dessa época já se passaram 40 anos. A Unidade expandiu o seu trabalho, constituindo-se no CETCEP – Centro Nacional de Tecnologia em Celulose e Papel de Telêmaco Borba é referência em educação, assistência técnica e tecnológica e informação tecnológica para o setor de celulose e papel no país, engrandecendo e dignificando a atuação do SENAI do Paraná e do Brasil.

É por isto e tanto mais que com orgulho e esperança no futuro comemoramos 60 anos do SENAI/CETCEP, em nível nacional, 59 anos do SENAI Paraná e 40 anos do SENAI/CETCEP, agradecidos aos empresários paranaenses, aos líderes do Sistema FIEP e do Conselho Regional do SENAI/PR, do passado e do presente, e aos colaboradores que fizeram o SENAI do Paraná até aqui, com a certeza que no setor produtivo industrial do Paraná e do Brasil tem CETCEP. E CETCEP é SENAI do Paraná, é SENAI do Brasil.

## **FATOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO SENAI-CETCEP**

### **Dr. Euclides Marcola**

#### **Ex-prefeito Telêmaco Borba**

Quando assumi o governo de Telêmaco Borba em 1969, sem promessas, já trazia em mente a possibilidade do município solucionar vários projetos que sem dúvida iriam beneficiar a população.

O SENAI recebeu vários lotes localizados em frente a Praça Castelo Branco na Avenida Presidente Kennedy. Desde então esta entidade vem contribuindo para a formação de jovens agraciados com a oportunidade de ter uma profissão.

Completar 40 anos com sucesso é um êxito que certamente conta com o reconhecimento de toda a população de Telêmaco Borba.

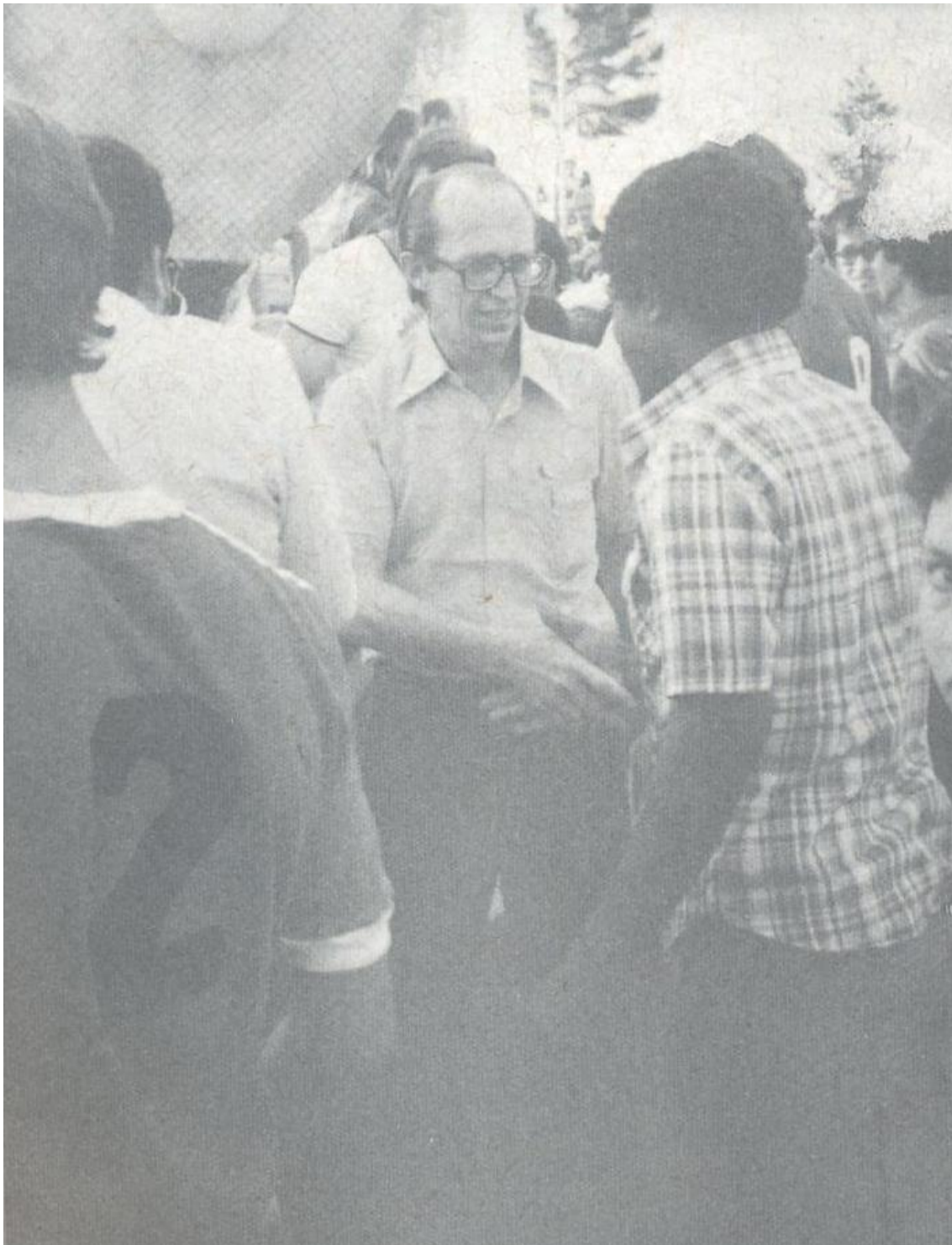
### **Professor Orual Nemezio Boska**

#### **Ex-diretor SENAI Telêmaco Borba**

Após firmado o "Acordo de Cooperação" entre o SENAI e as Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A, também foi aprovado e assinado pelo Sr. Lydio Paulo Béttega – presidente do Conselho Regional do SENAI – e Dr. Antonio Theolindo Trevizan – diretor regional – a minha designação para exercer o cargo de diretor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Mão de Obra de Monte Alegre, a partir de 3 de julho de 1962. Além das obrigações do exercício de diretor dos cursos, ministrava ainda aulas técnicas de Cultura Geral.

A empresa Klabin indicou o engenheiro Antonio Carlos de Alkmin Moreira como coordenador das atividades referentes ao SENAI, como elo entre as partes. Também foram treinados pelo SENAI em Curitiba e indicados pela Klabin, os técnicos: João Viezer, João Git e Augusto Stabler, para responderem como instrutores dos cursos de Aprendizagem e Formação Profissional. Foram os pioneiros e ajudaram na montagem e instalação das oficinas. Os móveis: carteiras, quadros de giz, cadeiras, armários, escrivaninhas, bancadas, pranchetas, etc, foram construídos e doados ao SENAI pela marcenaria da Klabin. As ferramentas e maquinários foram cedidos pelo SENAI em comodato.

A inscrição nº1 aos Cursos de Aprendizagem, realizada no dia 10 de julho de 1962, no Grupo Escolar Manoel Ribas em Harmonia, foi do jovem Luiz Carlos de Azevedo, que posteriormente veio a ser eleito o presidente fundador da Associação dos alunos do SENAI de Monte Alegre – AASMA – como ficou conhecida.



Prof. Orual Nemezio Boska cumprimentando funcionário pela conquista do 1º lugar no Desfile de Abertura dos Jogos Estudantis (1975).

Inicialmente as oficinas de aprendizagem, com 25 postos de trabalho, funcionaram num pavilhão localizado no final da fábrica, ao lado dos trilhos dos trens de transporte de papel. As salas de aula de Cultura Geral, gabinete da direção e secretaria, foram adaptadas e construídas em madeira no alto do setor de expedição e no final da máquina 4. Em virtude do barulho causado pelas máquinas de vapor por elas exaladas, as paredes internas foram forradas com feltro e papel Kraft. Dois anos após a inauguração dessas dependências (05/09/1962), a Klabin atendeu a solicitação da direção da escola mandando construir um grande pavilhão de madeira próximo às oficinas de aprendizagem, pois nesta época já se vivenciava uma considerável expansão dos cursos.

Com o crescimento da entidade SENAI na Klabin, os alunos que até então eram apenas os filhos dos empregados e os empregados da fábrica, passaram a vir da comunidade. Ou seja, o SENAI passou a receber todas as pessoas que desejassem fazer os seus cursos. Em função desse aumento de clientela, a Klabin cedeu um pavilhão próximo à estação do bonde aéreo de Harmonia, para o funcionamento da administração, aulas teóricas e de Desenho Técnico nos períodos da tarde e noite, ficando nas dependências da fábrica somente as oficinas.

A vivência do diretor da Escola, como cidadão de Telêmaco Borba e também como professor do antigo Científico do Colégio Estadual Wolff Klabin, fez com que verificasse no cotidiano que os alunos saíam do terceiro ano científico e não tinham a menor chance de dar continuidade aos seus estudos, a não ser que se deslocassem para outras cidades. Em contrapartida, a fábrica se ressentia de profissionais com conhecimentos especializados na área de celulose e papel. Unindo as duas realidades, surgiu a ideia de suprir essas necessidades.

A escola recebia muitas visitas, principalmente do pessoal da fábrica, destacando-se entre elas, o Dr. Samuel Klabin, diretor presidente das Indústrias; engenheiro Bilém Willer, superintendente técnico e sr. Péricles Pacheco da Silva, superintendente administrativo, pessoas que admiravam a entidade pelo seu trabalho e pelos benefícios que trazia a fábrica.

Esses contatos constantes e a convivência com essas pessoas permitiram que, em março de 1968, a direção da escola sugerisse ao Dr. Samuel Klabin a construção de uma nova escola na cidade de Telêmaco Borba, onde também funcionaria um curso de engenharia operacional em celulose e papel. A ideia foi acatada de imediato. Foi levada a Direção Regional do SENAI que, igualmente a recebeu com entusiasmo levando-a ao Departamento Nacional do SENAI e Ministério da Educação. Nessa sequência de encaminhamentos, a ideia da nova escola foi sempre muito bem recebida e aceita pelos responsáveis por esses órgãos. A surpresa veio do MEC que comunicou aos responsáveis pelo SENAI que neste não poderiam funcionar cursos de nível superior, apenas de nível técnico.

De posse de todas as informações foi realizada uma reunião com os diretores da Klabin e o diretor da escola, na qual foi formado um grupo de trabalho pró-fundação e criação do Curso Técnico de Celulose e Papel de Telêmaco Borba. Esse grupo era constituído pelas seguintes pessoas: Dr. Samuel Klabin – presidente de honra (na qualidade de diretor presidente da fábrica); Sr. Péricles Pacheco da Silva; Eng. Vilém Willer; Eng. Cyro Eleud Agottani; Eng. Wolodymyr Galat; Eng. Aldo Sani; Eng. Antonio Carlos de Alkmin Moreira e eu Prof. Orual Nemezio Boska.

Formado o grupo de trabalho, iniciaram-se as atividades e as reuniões mensais que foram realizadas na sala de reuniões da diretoria da fábrica, onde eram tratados os assuntos técnicos, tais como, elaboração e estudo da grade curricular, levantamento dos equipamentos e suas características, plantas das instalações, desenhos da construção do prédio, assim como todo o instrumental necessário ao funcionamento do curso.

Na minha concepção, essas pessoas que formaram o grupo pró-fundação e criação do curso técnico de celulose e papel de Telêmaco Borba, representam os verdadeiros fundadores do Centro Técnico de Celulose e Papel de Telêmaco Borba.

Considerando-se que o Sr. Péricles Pacheco da Silva era também o Prefeito Municipal de Telêmaco Borba, este colocou à disposição do SENAI alguns terrenos onde deveria ser construída a nova



escola. Para fazer a escolha estivemos presentes, eu, o Dr. Antonio Theolindo Trevizan e o Sr. Péricles Pacheco da Silva. Optamos por meia quadra localizada em frente ao local onde posteriormente seria construída a Praça Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Nesta praça localiza-se também a Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba. A desapropriação e doação definitiva ao SENAI, ocorreu na gestão do então Sr. Prefeito Municipal, Dr. Euclides Marcolla, que sucedeu o Sr. Péricles Pacheco da Silva.

A terraplanagem do terreno foi feita graciosamente pela Companhia Bandeirante, que neste local colocou suas máquinas em exposição. Essas máquinas foram recebidas festivamente pela população, pois era também o início da ligação asfáltica do município com a Rodovia do Café. A nova rodovia que, quando concluída, recebeu o nome de Rodovia do Papel.

Enquanto o grupo técnico trabalhava, os acordos eram firmados e a construção caminhava de acordo com a disponibilidade dos recursos financeiros da Klabin, do MEC e do SENAI.

Aprovada a grade curricular e autorizado oficialmente o funcionamento do Curso Técnico de Celulose e Papel pelo Conselho Federal de Educação, foi feita a abertura das inscrições destinadas somente aos empregados da Klabin. Foram oferecidas para a primeira turma trinta vagas. Vagas estas disputadas por um grande número de candidatos. Tratando-se de um curso inédito na América do Sul, inclusive engenheiros estavam despostos a cursá-lo, embora o pré-requisito essencial de acesso fosse o segundo grau completo. Tendo sido preenchidas as vagas e formado o seu corpo docente, o curso teve início em 1º de março de 1974, funcionando no período noturno. O corpo docente era constituído por engenheiros e técnicos do quadro de empregados da Klabin.

Indiscutivelmente foi motivo de muita satisfação e orgulho para todos aqueles que militaram pela sua criação e funcionamento.

Cumprindo sua finalidade de entidade educacional a escola abriu suas portas para todos aqueles que quisessem fazer o curso e as vagas (trinta) foram oferecidas em nível nacional. Assim, em 1º fevereiro 1977, teve início uma nova turma que funcionava em período integral. Paralelamente, a escola mantinha uma turma que funcionava somente em período noturno e que também recebia alunos vindos de vários pontos do Brasil. Os alunos vindos de outras localidades, recebiam uma ajuda financeira do SENAI, além do que lhes era oferecido acomodação em uma casa alugada pela entidade.

Em 1973, retornando a sua finalidade educacional, ou seja, formar aprendizes com equivalência ginasial e com a mudança para as novas instalações, agora na sede do município de Telêmaco estavam também sendo desenvolvidos vários cursos na área de celulose e papel.

Desta forma, unindo a aprendizagem com os demais cursos, e acrescentando-se o Curso Técnico de Celulose e Papel, justifica-se o nome: Escola SENAI e Centro Técnico em Celulose e Papel de Telêmaco Borba.

### **Antônio Theolindo Trevizan**

#### **Ex-diretor Regional e Consultor Técnico do SENAI Paraná**

Cumprindo sua finalidade de entidade educacional a escola abriu suas portas para todos aqueles que quisessem fazer o curso e as vagas (trinta) foram oferecidas em nível nacional. Assim, em 1º fevereiro 1977, teve início uma nova turma que funcionava em período integral. Paralelamente, a escola mantinha uma turma que funcionava somente em período noturno e que também recebia alunos vindos de vários pontos do Brasil. Os alunos vindos de outras localidades, recebiam uma ajuda financeira do SENAI, além do que lhes era oferecido acomodação em uma casa alugada pela entidade.

Cumprindo sua finalidade de entidade educacional, ou seja, formar aprendizes com equivalência ginasial e com a mudança para as novas instalações, agora na sede do município de Telêmaco estavam também sendo desenvolvidos vários cursos na área de celulose e papel.

Desta forma, unindo a aprendizagem com os demais cursos, e acrescentando-se o Curso Técnico de Celulose e Papel, justifica-se o nome: Escola SENAI e Centro Técnico em Celulose e Papel de Telêmaco Borba.

Para a localização do "Centro", hoje denominado Escola SENAI e Centro Técnico de Celulose e Papel, na cidade de Telêmaco Borba, além do interesse dos líderes e administradores Samuel Klabin, Péricles Pacheco da Silva, Vilém Willer e demais membros do corpo técnico e administrativo das Indústrias Klabin, contribuiu principalmente o fato de ali estar concentrado o maior parque papeleiro da América Latina que, por sua versatilidade e pioneirismo, num país em desenvolvimento possuía as características ideais para a complementação da formação escolar dos técnicos, através de programas de estágio, num dos melhores ambientes de produção de celulose e papel do país.

**César Gomes Pessoa**  
**Assessor Geral SENAI/PR**

O superintendente técnico das Indústrias Klabin, nos idos de 1970, era o engenheiro Vilém Willer, de nacionalidade alemã, e um dos batalhadores para a instalação do SENAI em Telêmaco Borba.

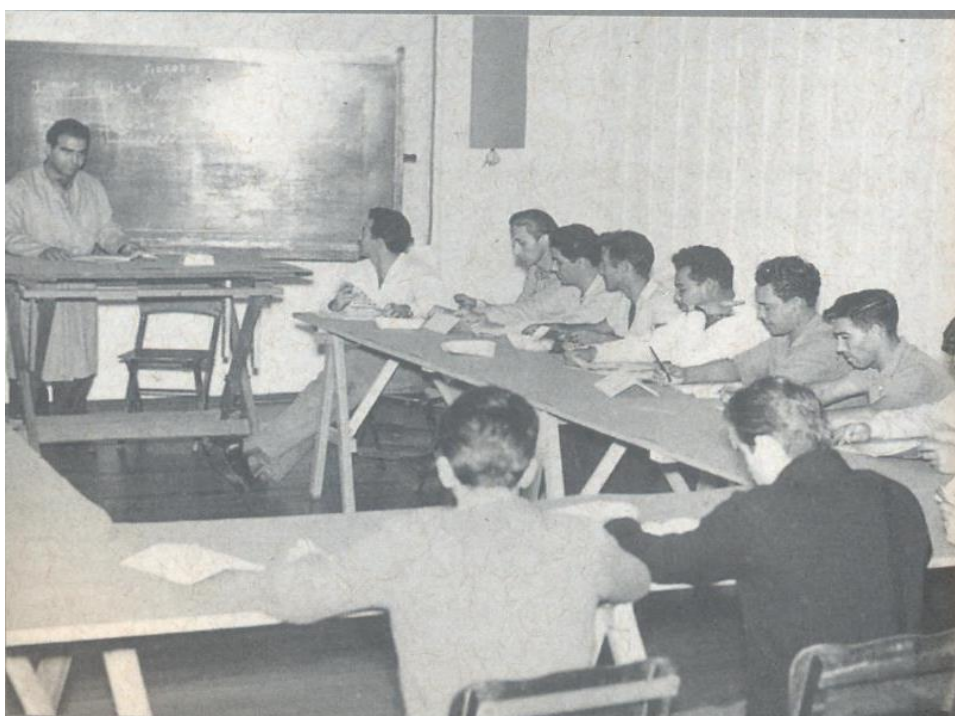
Home capaz, dinâmico e disciplinado, dirigia a empresa com "mão de ferro" e muita competência. Por sua origem germânica comunicava-se através de um português carregado de erres, típico das pessoas de sua origem.

Quando da instalação da primeira turma do Curso Técnico de Celulose e Papel, o SENAI utilizou para docentes, predominantemente, os engenheiros da empresa negociados com o Eng. Vílem.

Em uma de nossas conversas sobre essa negociação, dizia ao Eng. Vílem que acreditava não ser difícil recrutar bons docentes para o Curso Técnico já que a empresa dispunha, em seu quadro de pessoal, de inúmeros engenheiros altamente competentes. Ao que o Eng. Vílem respondeu com o seu linguajar peculiar: - "É..., e muitos "brasileiras" quando vêm para Monte Alegre, ao atravessarem a ponte do rio Tibagi, transformam-se em "engenherras".



Alunos em Sala de Aula - Curso Técnico em Mecânica



Curso de Aperfeiçoamento de Eletricistas das IKPC (Junho/1964)

### **Wolodymyr Galat**

#### **Consultor de empresas**

Meu primeiro encontro com o SENAI aconteceu em 1953 na fábrica de papel Klabin em Harmonia. Nos fundos da fábrica de papel estava localizado um grande galpão, no qual funcionava uma oficina para reparo de bombas e válvulas.

Neste mesmo galpão funcionava também a primeira escola (ou curso) do SENAI instalada na Klabin. Lá, na segunda metade de 1953, eu dava aulas de Matemática para um grupo de mecânicos e eletricitistas. Eram 7 ao todo.

Daí para frente o contato com SENAI foi contínuo. O SENAI continuou prestando serviços de treinamentos para a Klabin, terminando com a instalação da Escola SENAI na Cidade Nova, hoje Telêmaco Borba.

Enquanto o SENAI crescia e ampliava suas atividades, surgiu a idéia de implantação de um permanente Curso Técnico em Celulose e Papel. Considerando o fato de SENAI não possuir naquela época conhecimentos específicos sobre o assunto a Klabin criou um Grupo de trabalho (GT) para auxiliá-lo nesta tarefa.

Inicialmente, o GT criado era constituído de engenheiros da chamada "nova guarda", a saber: Cyro Agottani, Leonel Koleski, Milton Mantau, Ricardo Coraiola e Wolodymyr Galat. Se não me falha a memória, mais tarde entraram também Ney Monteiro da Silva e Cleo de Assis. Por parte do SENAI participava das reuniões do GT, Sr. Lauro Spunholtz da Diretoria de Curitiba.

Como um dos principais objetivos do GT foi elaborar a grade curricular, necessária para aprovação e o registro do curso pelo SENAI e seu posterior funcionamento, a Klabin resolveu mandar um técnico para os USA e Canadá, onde estavam funcionando alguns cursos especializados em Pastas e Papel, para colher subsídios. O assunto da grade coincidiu com outro assunto específico da Klabin, o

estudo sobre o controle de formação de depósitos de resinas (o pitch) nas máquinas de papel que causavam quebras de folha.

O técnico escolhido fui eu, na ocasião já envolvido com a pasta mecânica e o problema de "pitch". A viagem de estudos foi financiada pela Klabin, enquanto o SENAI ofereceu uma bolsa.

Com a minha saída da Klabin, fiquei praticamente desligado do GT e do seu trabalho com a grade. Passados todos esses anos, posso constatar que a semente lançada germinou... e a árvore cresceu. O SENAI, de uma organização bem modesta (estou falando do SENAI-Telêmaco Borba), tornou-se um SENAI-Empresa, criando e desenvolvendo profissionais, oferecendo treinamentos tanto no Brasil como no exterior.

O melhor exemplo do resultado positivo do sucesso é a presença de técnicos papeleiros, formados em Telêmaco Borba, nas fábricas de papel em todo o Brasil. Quando iniciei o treinamento na Pisa em 1983-84, os únicos instrutores que consegui contratar eram 4 técnicos recém formados. A Pisa não tinha, em seu quadro, nenhum técnico. Hoje são 43. E vale a pena assinalar que a Pisa não é a exceção!

Passados todos esses anos e continuando a participar, agora mais espiritualmente, do crescimento do SENAI, não posso deixar de sentir uma molécula de orgulho pela grande obra realizada. Falo em molécula, porque a estrutura do SENAI constitui hoje grandes realizações, frutos de trabalho e dedicação de dezenas e dezenas de pessoas. E a minha modesta molécula está lá.

### **Ricardo Coraiola** **Engenheiro Químico**

"O SENAI-CETCEP completa quarenta anos, em termos... Em 1962, sim, é inaugurado o "Centro de Treinamento e Formação de Mão de Obra de Monte Alegre", funcionando num barracão de madeira nos fundos da fábrica da KLABIN, onde os alunos recebiam as aulas teóricas e praticavam nas oficinas da fábrica.

Mas existem registros comprovando que desde 1949 o SENAI já vinha desenvolvendo atividades em Monte Alegre, ministrando cursos de Aperfeiçoamento para a qualificação da mão de obra. E estas atividades perduraram até a referida inauguração em 1962.

O primeiro diretor do Centro de Treinamento foi o inesquecível amigo, prof. Orual Nemezio Boska que, com amizade, bom-senso e sua famosa "mão firme" fizeram a escola prosperar.

A vocação natural do SENAI sempre foi a de formar mão de obra operacional, porém num determinado momento a KLABIN identificou a necessidade de formar profissionais de nível técnico, especializados em fabricação de papel e celulose. Naturalmente parceiro procurado foi o SENAI.

A nova proposta foi encampada pelo Prof. Nemezio e adotada pelo Dr. Lídio Paulo Bettega – então Presidente da FIEP e do Conselho Regional do SENAI – e pelo prof. Antônio Theolindo Trevizan – na época diretor Regional do SENAI.

A associação do corpo técnico da Klabin com professores e educadores do SENAI resultou na Escola SENAI e Centro Técnico de Celulose e Papel, inaugurado em prédio próprio em 05 de setembro de 1972, ainda com a segura direção do Prof. Nemezio.

Criar um Centro Técnico de Celulose e Papel, algo inédito no Brasil, foi assustador, desgastante e compensador. As incertezas iniciais foram se transformando em conceitos solidificados e hoje Telêmaco Borba tem o primeiro centro formador de técnicos papeleiros do país.

A decisão e competência do Prof. Nemezio resultaram na sua promoção e transferência para Curitiba. Foi sucedido pelo Prof. Tadeu Galvão de Oliveira que consolidou as atividades educacionais com a prestação de serviços ao setor papeleiro do Paraná, estendido a outros estados.

Atualmente o Prof. Nelson é diretor Regional, tendo assumido a diretoria da Unidade de Telêmaco Borba o Prof. Orlando Patiño, que vem dando a devida continuidade ao desenvolvimento tecnológico do SENAI-CETCEP.

Como ex-professor do Centro Técnico e tendo acompanhando ao longo dos anos a sua notável obra, sinto orgulho em termos aqui um centro de ensino altamente qualificado, reconhecido a nível nacional como Centro de Excelência, e que deve ser motivo de reconhecimento por toda a população telemacoborbense.

### **Renê Rickli Ficker** **Engenheiro Químico**

Sou parte integrante do início da história do SENAI-CETCEP. Trabalhando no Laboratório das Industrias Klabin, fui convidado a ministrar aulas de Treinamento de Prática de Laboratório quando o prédio ainda funcionava dentro da fábrica Klabin.

O sonho da diretoria das Industrias KLABIN e da diretoria do SENAI era ver concretizado um curso que profissionalizasse especialistas em fabricação de celulose e papel. Recordamos os esforços empregados nas diversas etapas para a efetivação do sonho. As lutas enfrentadas para a criação, aprovação pelos órgãos competentes e instalação do Curso Técnico em Celulose e Papel não foram em vão. Fui participante ativo na elaboração do lay out dos laboratórios e na definição dos equipamentos a serem comprados.

A lembrança ainda é viva na memória: o ânimo, entusiasmo e o desejo de ver instalado no SENAI de Telêmaco Borba um curso único no gênero, a ser criado no Brasil, um país de potencial inigualável e condições favoráveis para o desenvolvimento no setor de fabricação de polpa de papel. Na época a importação de tecnologia no setor era intensa. O preparo e formação de técnicos em fabricação de celulose e papel era de extrema relevância para o país. Então em 1973 torna-se realidade o curso do SENAI em prédio próprio.

Particpei da primeira turma como aluno. Após formado fui convidado a trabalhar como professor, ministrando aulas de Química Analítica Aplicada e Tecnologia de Fabricação do Papel. Acompanhei também o curso no atendimento aos equipamentos do laboratório. Foi um tempo de júbilo e enorme satisfação em poder servir de alguma forma a esta conceituada casa de aprendizagem.

Novas perspectivas se abriram em outras indústrias, com certeza em grande parte em consequência da aquisição de conhecimentos e experiências advindas do curso Técnico de Celulose e Papel do SENAI. Galguei carreira com sucesso em fabricas de celulose e papel, chegando a ocupar cargos importantes como gerente, superintendente e diretor.

Ao comemorar os 40 anos do SENAI, relembro com alegria e gratidão a semente plantada. Germinou, cresceu e propagou-se por todo o Brasil e ate no exterior, contribuindo para o desenvolvimento do setor, classificando de grande importância para o cenário econômico do país.

### **Geronimo de Macedo Molli** **Ex-diretor Regional do SENAI**

Em meu livro "Dez anos, Destinos e Dasatinos" registrei algumas passagens como diretor-regional do SENAI (1973 – 1988). Neste livro escrevi: - "Tenho me posicionado, mais de uma vez, como homem de pensamento".

O homem de pensamento só tem existência se lhe dão condições materiais para concretizar e perpetuar seu pensamento. Este, por sua vez, é criado e transmitido pela palavra, mas se fixa no papel.

Sem o papel – a não ser por meios eletrônicos de conservação difícil e transmissão, às vezes, duvidosa – o pensamento humano não chega a ninguém e, portanto, nada vale.

Por isso, eu me abalançaria a afirmar que os técnicos em papel são trabalhadores paraintelectuais, se nos ativermos a esse aspecto. Talvez nunca alguém tenha lhes falado de suas profissões desta forma. E provavelmente nunca lhes ocorreu estar trabalhando para o homem e não apenas para o fabricante de papel.

Mas, fora as pieguices pertinentes, não posso esquecer que a vida me proporcionou, nesta época, grande enriquecimento pessoal.

Lembro-me com a alegria, da inauguração do SENAI-CETCEP, sob direção do Prof. Orual Nemezio Boska, uma extraordinária pessoa, daquelas cujo pensamento há muito faz falta ao mundo e cuja própria história confunde-se com a deste Centro de Referência.

### **Martim José Jadyr Pereira**

#### **Ex-Assistente Diretoria SENAI-CETCEP**

10 de março de 1973... Data recebida para me apresentar na Escola SENAI e Centro Técnico de Celulose e Papel de Telêmaco Borba, transferido do SENAI – Centro de Formação Profissional de Ponta Grossa. A nova função, Assistente do Diretor.

Numa das ausências do diretor, convocado para reunião do Departamento Regional em Curitiba aconteceu à estreia: tomar parte como mediador e decisor em conflito entre professor e aluno. Como foi há muito tempo, quase 30 anos, não tenho recordação dos nomes envolvidos, porém o caso se desenrolou mais ou menos da seguinte forma: num dia de trabalho em 1974, embora o meu expediente terminasse às 17:00, estava trabalhando no período noturno, quando recebi no meu gabinete a visita de um dos professores, pessoa de proeminência na fábrica, encarregado de alta responsabilidade no processo de fabricação, assim como a maioria dos professores da época, engenheiros da Klabin atuando também como professores na primeira turma do curso técnico. A reclamação era proveniente de três ou quatro alunos no tocante à disciplina e ao modo comportamental na relação aluno-professor, pois os mesmos não aceitavam regras e exigências na maneira de ensinar. As consequências se complicaram porque a maioria dos alunos daquela primeira turma, entre eles os personagens de fato, ocupavam cargos de relevância dentro da mesma fábrica.

Em determinado momento, no relativo aperto do gabinete, alterados, lá estavam o professor, um colega seu e os alunos em questão, cada um querendo ter razão nos fatos. Foi quando, cedendo aos argumentos dos professores, tomei a decisão de aceitar a proposta de suspender por três dias os alunos questionadores. O tumulto se estendeu. Pouco tempo depois, por volta das 22h30, perto do horário normal de término do expediente, tínhamos ao nosso redor quase a turma inteira e professores, cada facção defendendo o seu ponto de vista. Sem que ninguém voltasse atrás, por volta da meia-noite, com o cansaço tomando conta de todos, permaneceram somente os envolvidos. Como ninguém cedia, inclusive eu, concordamos em um ponto: deixar o conflito para que o diretor se envolvesse, pois estaria presente no dia seguinte.

O início da jornada do próximo dia foi marcada por longas conversas, desta vez junto com o diretor, Orual Nemezio Boska, já naquela época com longo tempo de SENAI, desde quando a escola era dentro da fábrica. A situação foi resolvida de tal modo que foi revogada a suspensão em troca de harmonia. Pouco tempo depois as aulas voltaram ao normal.

Recebi o diploma da Universidade de Ponta Grossa em julho de 1974, alguns meses a mais depois de um ano de transferência. Ainda ficaria mais um ano prestando serviços no SENAI de Telêmaco Borba, até agosto de 1975, quando fui transferido para o SENAI – Departamento Regional em Curitiba.

**O SIGNIFICADO DO SENAI-CETCEP  
PARA QUEM AJUDOU A CONSTRUI-LO**

## **Jair Neves**

### **Diretor da Rádio Telêmaco Borba**

Falar do SENAI sem citar o nome de Orual Nemezio Boska (o Prof. Nemezio) é praticamente impossível para mim.

Minha vida está ligada ao SENAI, pois ali convivi desde os meus 14 anos, quando fiz o Curso de Aprendizagem de Mecânico Eletricista.

Mais tarde, em 1975, os meus 25 anos de idade, tive o orgulho de participar do seu quadro de funcionários por 14 anos (até 1989). Sempre tive a disciplina, a garra e a vontade de ver o pavilhão desta entidade mais alto, com espelho naquele que foi meu professor, diretor e também colega de trabalho, o Prof. Nemezio.

O SENAI-CETCEP, nesta época representou muito para a cidade de Telêmaco Borba, misturando muito sua história com a da cidade e vice-versa. Entre elas podemos citar a parte esportiva, educacional, social e filantrópica.

Lembro-me de uma feira, realizada no Parque Barigui, em Curitiba, na qual diversas escolas do Departamento Regional do SENAI Paraná apresentavam tarefas desenvolvidas pelas escolas de várias cidades paranaenses. Evidentemente nos fizemos representar com alunos do Curso Técnico de Celulose e Papel, demonstrando a confecção de folhas de papel e, no stand ao lado, alunos e instrutores de Mecânica Geral e Eletricidade apresentando a maquete do Bonde Aéreo, um dos pontos turísticos de nossa cidade, em total movimento.

Estava tudo pronto para a abertura oficial da feira e, na hora "H", a maquete não funcionava. As autoridades chegando e nós, instrutores e alunos, nos esforçando para fazer a "engenhoca" funcionar. O Governador, acompanhado das autoridades, se aproximavam do local... Foi aí que constatamos que era apenas um mal contato elétrico e, em poucos segundos, solucionamos o problema. O Bonde Aéreo funcionou para a alegria de todos os envolvidos, instrutores, alunos e convidados.

Não existe presente se não existiu o passado. Por isso me orgulho muito em falar do SENAI-CETCEP, pois em março de 1988, quando o SENAI Paraná completou 45 anos, recebi do diretor regional do Paraná, uma homenagem especial. Na placa os seguintes dizeres:

*"Jair Neves*

*Herói permanente de uma jornada que agora faz 45 anos, dando de si o brilho de sua cultura ou o mourejar de seu trabalho, mas sempre a amizade da dedicação.*

*A homenagem do SENAI Paraná"*

Passados 14 anos sou convidado a participar da comemoração dos 40 anos do SENAI-CETCEP. Muito me enaltece voltar aos velhos tempos.



Participação do SENAI-CETCEP na Feira de Ciências do SENAI/PR realizada no Parque Barigui (1979).





Prof. Orual Nemezio Boska e Dona Arlete na comemoração do Dia do Professor (15 de Outubro de 1980).

**Arlete Ferreira**  
**Ex-zeladora**

Entrei no SENAI quando este ainda funcionava nas dependências da Klabin. Naquela época éramos apenas 3 funcionários: o Prof. Nemezio – diretor, Sr. Altivo – secretário – e eu como servente.

Este foi meu primeiro e único emprego. Toda minha dedicação ao SENAI ainda foi pouco comparado ao que este trabalho e experiência me proporcionaram, pois os diretores foram, para mim, como verdadeiros pais. Tudo o que sei aprendi com eles. Por isso lembro-me todos os dias, com imenso carinho, os anos ali vividos e agradeço pelo que assim conquistei.

**João Vespasiano Martins Neto – O “Vespa”**  
**Administrativo**

Nasci em Tibagi, em março de 1950, e até os meus 20 anos não sabia que rumo dar a minha vida. Estava sem trabalho efetivo e, para ganhar alguns trocados, ajudei a fundar o primeiro conjunto musical de Tibagi. Começamos a tocar nas cidades vizinhas. Foi nesta época que resolvi tentar a vida em Telêmaco Borba. Ingressei no Banco Comercial do Paraná, na função de correntista, permanecendo até 1972. Foi quando “comecei a descobrir o SENAI”.

Em uma das viagens para Tibagi conheci Altivo Pedroso de Oliveira, que mais tarde tornou-se um grande amigo. O mesmo dizia sempre: - “Sou funcionário do SENAI, desde a época em que funcionava o Centro de Formação de Mão de Obra dentro das Indústrias Klabin”. Então Altivo convidou-me a conhecer o SENAI contando-me, inclusive, que havia uma vaga para auxiliar de escritório. Alguns dias depois fui novamente até o SENAI conhecer suas novas instalações, que seriam inauguradas ainda naquele ano. Tive o privilégio de conhecer o então diretor do SENAI – o Prof. Orual Nemezio Boska. Prestei concurso e em março de 1973 ingressei no SENAI como auxiliar de escritório, atuando na secretaria e sendo responsável pela chamada dos alunos em sala de aula.

Em 1975 fui reclassificado para a categoria de auxiliar técnico, prestando serviços no laboratório do SENAI, como ajudante do Prof. Jasson Mateus. Em 1976, com a nomeação do Sr. Altivo para assistente de direção, o Prof. Nemezio propôs a minha nomeação para chefe da secretaria.

Com muita dedicação e boa vontade sempre estive á disposição da Entidade, pois o quadro de pessoal ainda era muito pequeno. Cheguei até mesmo a prestar serviços de vigilância nos finais de semana, para substituir o vigia que estava doente. Sentia-me contente, pois de certa forma estava contribuindo para o crescimento da Entidade que me acolheu.

Já se passaram quase 30 anos de serviços prestados no SENAI, onde procurei sempre esforçar-me ao máximo para o bom andamento das atribuições que me foram confiadas. Sinto-me orgulhoso, pois sei que nestes 40 anos deixo minha parcela de contribuição. Quando aqui cheguei, vesti a “camisa nº10” do SENAI, que recebi das mãos do Sr. Altivo e do Prof. Nemezio, e uso-a até hoje. Aproveito para agradecer aqueles que acreditaram e que continuam a acreditar no meu trabalho.

**Theodor Franz Dvorak**  
**Diretor-fundador REGMED**

A parceria entre SENAI-CETCEP, o primeiro centro voltado para a formação técnica de profissionais da área de celulose e papel, e a REGMED, único fabricante nacional de equipamentos para pesquisa, desenvolvimento e controle da qualidade de celulose e papel, atuando no mercado brasileiro desde 1958, iniciou-se a partir de 1972, quando o então diretor Orual Nemezio Boska e o professor

Jasson Matheus adquiriram os primeiros equipamentos REGMED para a formação do laboratório de celulose: uma autoclave para cozimento de cavacos de madeira, um refinador tipo Holandesa e dois equipamentos Schopper-Riegler, para controle do grau de refino. Mais tarde este laboratório foi ampliado com a aquisição de um formador de folhas tipo Rapid-Koethen.

Foi formado também um laboratório para ensaios físicos de papel e cartão, tendo sido adquiridos da Regmed equipamentos específicos, entre os quais: Dinamômetro, Mullentester, Elmendorf, Medidor de Espessura, Balança de Gramatura e Desímetro Gurley.

Em 1996, com o CETCEP sob a direção do Prof. Nelson Tadeu de Oliveira e a REGMED sob a direção do Eng. Antenor Dvorak, foi estabelecida uma nova parceria entre as duas empresas, que resultou na montagem conjunta do Laboratório Móvel Theodor Franz Dvorak, na qual o SENAI colaborou com a carreta e a Regmed com os equipamentos e instalação.

A homenagem prestada pelo Prof. Nelson Tadeu de oliveira e pelo CETCEP ao diretor-fundador da REGMED, Sr. Theodor Franz, mostra que o SENAI-CETCEP e a REGMED têm estado presentes juntos na história do desenvolvimento da indústria nacional de celulose e papel ao longo destes 30 anos de intensa parceria. O Laboratório Móvel permitiu ao CETCEP expandir suas atividades além dos limites físicos da escola, possibilitando as empresas que não podem enviar seus funcionários a Telêmaco Borba realizar "in company" treinamentos dinâmicos com atualização tecnológica.

### **Joel Gamiz Mainardes**

#### **Atual Coordenador da Área Educacional do SENAI-CETCEP**

Entre meus 15 e 17 anos fiz o curso de aprendizagem de Mecânica Geral no SENAI-CETCEP. Em 1976 participei do processo seletivo para instrutor de Mecânica Geral, trabalhando durante 1 ano como professor de disciplina de desenho para alunos de 1º grau, que era desenvolvido paralelamente ao curso de aprendizagem. Nos 2 anos seguintes fiz também o curso técnico no período noturno. Então, em 1979, passei a lecionar nas disciplinas de Fabricação de Papel, Física Industrial e Desenho no Curso Técnico de Celulose e Papel. Por volta de 1990 passei a coordenar a Área Educacional do Centro.

O que o SENAI-CETCEP representa para mim? O SENAI faz parte da minha vida. Iniciei e desenvolvi minha carreira profissional ali. Através do SENAI tive a oportunidade de fazer um curso de aperfeiçoamento no Canadá, em Fabricação de Celulose, Papel e Meio Ambiente. Além disso viajei para alguns países como Espanha, Portugal, França e Itália em visita a entidades de ensino técnico.

Outro grande desafio aqui é levar os cursos para outros estados para receber a formação técnica em nossa cidade.

Aqui no SENAI se aprende muito no dia a dia. É um local que me proporcionou construir grandes amizades com pessoas de diferentes regiões do Brasil. Esta vida de trabalho também contribuiu significativamente na estruturação da minha família. O SENAI não faz só parte apenas da minha vida, mas também da vida dos meus filhos e esposa.

### **Eng. Nelson Tadeu Galvão de oliveira**

#### **Gerente Regional SENAI/PR – Região II**

Minha ligação ao SENAI do Paraná começa em fevereiro de 1980, quando me deparei, em Curitiba, através do Jornal "Gazeta do Povo", com um anúncio de que esta Entidade estava contratando engenheiro químico para atuar na Unidade de Telêmaco Borba no Paraná. Inscrito e participado de um processo seletivo com outros 53 candidatos, minha felicidade se deu quando fui informado ter sido o vencedor. Em 26 de abril de 1980 fui então conhecer Telêmaco Borba e já em 05 de maio deste mesmo

ano, iniciava minhas atividades no SENAI de Telêmaco Borba, como instrutor e coordenador do Curso Técnico em Celulose e Papel, mantido por aquela Unidade.

A partir de então a minha vida profissional foi e é, até os dias de hoje, construída dentro do SENAI e dedicada a esta Entidade, tendo sido gerada uma relação de profunda afinidade, fruto da grande admiração pelo trabalho desenvolvido pelo SENAI.

São 22 anos em Telêmaco Borba nos quais, a vida profissional, atuei como instrutor de diversas disciplinas e cursos, coordenador, diretor-adjunto, diretor-gerente e gerente regional.

A partir de 1988, na gerência da Unidade, tive a oportunidade de desenvolver um trabalho no sentido de solidificar a necessidade deste Centro para o setor industrial da região – a sua transformação para Centro de Tecnologia que culminou em 1995 com a certificação como CENATEC – Centro Nacional de Tecnologia em Celulose e Papel. A conquista de um novo mercado nacional, a descentralização das ações de sua base física de Telêmaco Borba para atuação em outras localidades tais como Jaguariá, Arapoti, União da Vitória, Guarapuava, Aracruz (ES) e Monte Dourado (PA); a educação a distância, posicionando a Unidade na vanguarda no SENAI do Paraná e destacando-a em nível internacional com os produtos desenvolvidos.

O meu crescimento profissional aconteceu à medida que houve o desenvolvimento Organizacional e Administrativo da própria Entidade, pois o SENAI sempre oportunizou o crescimento dos seus colaboradores, na maioria das vezes financiado pela própria instituição. Neste aspecto desenvolvi, conduzido pelo OIT – Organização Internacional do Trabalho, em 1981, e realizado em 08 diferentes países europeus, um programa de Especialização em Organização e Métodos em Indústrias de Celulose e Papel. Depois, em 1990, com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, realizei um programa de Especialização Lato Sensu em Administração Estratégica. Mais tarde, em 1997, foi-me oportunizado a participação em outra Especialização Lato Sensu em Gestão Industrial desenvolvido pela USP – Fundação Vanzonini. Novamente, em 2000, eu estava concluindo mais uma especialização com a Universidade Federal de Santa Catarina em Gestão de Instituições de Ensino Técnico.

Logicamente deste aprendizado todo adquirido busco retribuir com ações no dia a dia para o cumprimento da missão do SENAI para a sociedade na qual ele está inserido e principalmente, ajudar a construí-lo em bases fortes para poder legar às gerações que se sucederem a oportunidade de também usufruírem deste trabalho maravilhoso de formar profissionais e cidadãos, alicerces de todo progresso material e profissional.

Nesses 22 anos vividos no SENAI em Telêmaco Borba, à medida que uma vida profissional estava sendo edificada, uma vida familiar corria paralelamente sendo construída e fortificada. Fruto de muito amor, três lindas meninas, Camila, Mariana e Amanda juntam-se a mim e a Salete para também formarem parte dessa grande família "senaiana". Fica no retrovisor dos 22 anos por mim vividos, dos 40 hoje completados por esta Unidade, a lembrança de momentos felizes vividos com colegas de trabalho e com essa família maravilhosa sempre a me apoiar.

Para este momento de comemorações reforço a lembrança das flores, do colorido, da beleza, das alegrias, das amizades sinceras construídas, do respeito cedido e recebido na convivência diária e deixo lembranças dos espinhos, do preto e branco de alguns momentos, das tristezas e das frustrações vividas pois, estes últimos, felizmente foram poucos e o iluminar da Sabedoria Divina trouxe-me a clareza para transformá-los em aprendizado sem deixar marcas ou mágoas.

E para o futuro, sim porque creio no futuro e na perenidade de um trabalho como este realizado pelo SENAI-CETCEP, espero que os que virão possam dar continuidade a esta obra maravilhosa para os seus colaboradores e construtores, mas principalmente para os Joãos, Josés, Marias... que passam por suas salas de aula, oficinas e laboratórios e que buscam o trabalho e, através deste, possam construir uma vida de dignidade e respeito para si, para a grandeza do nosso Brasil. Que desta forma, as portas do SENAI-CETCEP estejam permanentemente abertas neste futuro que por certo virá e que será de muito mais sucesso.

## **VISÃO DE FUTURO PARA O SENAI-CETCEP**

**Hissashi Umezu****Recursos Humanos – Norske Skog-Pisa**

É para mim motivo de muito orgulho e honra compartilhar com os dirigentes, funcionários e professores do SENAI-CETCEP essa alegria de ver o dever cumprido e sentir, ao mesmo tempo, a pujança dessa instituição para enfrentar novos desafios.

Nesse sentido, gostaria de voltar o pensamento para um passado não muito distante, na verdade, quase uma década atrás: aqueles primeiros e bem sucedidos contatos que mantivemos, nós da Norske Skog Pisa com o SENAI-CETCEP, para a execução de um projeto pioneiro na região de Jaguariaíva, que culminou com a implantação do Curso Técnico em Celulose e Papel, em cooperação com o SENAI-CETCEP, atendendo ao reclamo emergente do novo celeiro papeleiro do Paraná.

Inicialmente foram os cursos de 2º grau para formação de operadores para a área de processo de fabricação de papel e, a partir de 1996, a instalação de cursos pós 2º grau para formação nas especialidades de Técnico em Celulose e Papel, Técnico Mecânico, técnico em Eletrotécnica e Técnico em Instrumentação, formando dessa forma centenas de trabalhadores, hoje competentes profissionais desempenhando importantes papéis nas indústrias papeleiras.

E para orgulho nosso, os projetos com o SENAI CETCEP não pararam aqui. Com a ajuda da equipe técnica dessa instituição já estamos estudando um novo projeto, no qual num futuro bem próximo, pretendemos oferecer oportunidades de crescimento aos novos profissionais, capacitando-os a desempenhar, de forma multifuncional, as novas e complexas atividades operacionais que o avanço tecnológico vem impondo as nossas indústrias. É importante saber que podemos contar sempre com uma entidade seria e sólida como SENAI CETCEP, composta por profissionais realmente competentes, capazes, eficientes e eficazes.

**Celso Foelkel****Diretor ABTCP**

Nos dias de hoje prospectar o futuro é um exercício que nos oferece a oportunidade apenas de enxergar dias e meses, raramente anos e décadas. As razões são simples: as mudanças estão aí a acontecer de forma surpreendentemente rápida e a alterar nossas vidas e nossos hábitos. A sociedade acreditava que poderia ter vida mais tranquila com a evolução tecnológica e das comunicações, vive hoje sobressaltada e ansiosa. Isso também ocorre com frequência no setor de celulose e papel, há anos vítima de picos e vales de humor e mercado. Uma coisa é certa, porém, os avanços tecnológicos não se estagnarão, pelo contrario, serão cada vez mais rápidos. Tecnologias existem para criar mercado para algum processo, produto ou serviço, promovendo inovações e aperfeiçoamentos. Se existirem centros de tecnologia, é para isso que devem trabalhar. Estamos falando então em termos à disposição, como competências básicas, de um grande estoque de ideias e uma postura completamente aberta para a inovação e diálogo, sem barreiras e com muito entusiasmo para mudar e ajudar a mudar. Pessoas talentosas são fundamentos essenciais nesses centros, sem os quais eles serão apenas burocráticos laboratórios de análises rotineiras sob encomenda, o que definitivamente não dá para rotular com um centro de tecnologia, mas sim como um simples laboratório para emissão de laudos e certificados de conformidade. Não que sejam uteis e essenciais, mas não é a missão que esperamos para o centro de investigação e desenvolvimento.

Estamos bebendo hoje um momento singular quanto ao desenvolvimento tecnológico na indústria de celulose e papel: os avanços em rupturas tecnológicas têm sido modestos, mas os avanços em desenvolvimento de Engenharia são fantásticos, tornando as máquinas conhecidas mais eficientes, velozes, e em escala de produção cada vez maior. Logo, os grandes responsáveis para avanços

tecnológicos atualmente têm sido os fornecedores de máquinas e de insumos, que espalharam seus centros de tecnologia cativos e também têm a sua disposição inúmeros pontos de testes no mundo, que são os consumidores de seus produtos, estes sempre inovados e com uma nova característica de performance.

Curiosamente as empresas do setor desinteressaram por manter estruturas mais sofisticadas de desenvolvimento, quer cativas, quer na forma de centros de pesquisa cooperativados ou patrocinados por grupos concorrentes, mas interessados em desenvolver tecnologia em fase pre-competitiva, a exemplo do que se faz tão bem no setor florestal. O resultado é que as empresas dependem e dependerão cada vez mais de centros tecnológicos para testar novas ideias em escala de bancada. A fase seguinte, é desenvolvida com algum fornecedor de equipamentos ou de Engenharia. Frente a esses fatos, fica óbvio que os atuais centros tecnológicos precisam estar falando uma linguagem moderna e atualizada para atender bem, não apenas um cliente de ensaios em bancada, mas em ter que participar de desenvolvimentos em uma rede envolvendo o fabricante de papel ou celulose, seus clientes e empresas fornecedoras de máquinas ou insumos.

**Antônio Villas Boas de Souza**  
**Gerente de Recursos Humanos**  
**Aracruz Celulose S/A**

**Luiz Fernando Torres Pinto**  
**Gerente Industrial**  
**Aracruz Celulose S/A**

O relacionamento entre a Aracruz Celulose e o SENAI CETCEP pode ser dividido em três fases.

A primeira refere-se à necessidade do envio de nossos empregados para Telêmaco Borba para obterem suas habilitações como técnicos em Celulose e Papel. Isto aconteceu no início da operação da primeira fábrica e, já nesta época, o CETCEP era referência nacional na qualificação deste tipo de mão de obra. Além dos empregados encaminhados, ainda recrutamos inúmeros outros, vindos de vários estados, principalmente do Sul, que também foram formados no CETCEP.

Na segunda fase o relacionamento entre Aracruz e o SENAI de Telêmaco Borba foi intensificado com a assinatura do contrato para que o CETCEP ministrasse o Curso Técnico em celulose e Papel na cidade de Aracruz, a fim de atender a demanda necessária dessa mão de obra para a fábrica "C", ainda em fase de construção.

Este contrato foi firmado para formar 150 novos técnicos em Celulose e Papel em Aracruz. A repercussão na cidade foi tão positiva que foi necessário realizar um concurso, no qual inscreveram-se cerca de 1500 candidatos, tendo sido selecionados 321 pelo critério de notas. Destes, após as entrevistas com o departamento de Recursos Humanos, foram escolhidos 141 para iniciarem o curso intensivo, que durou 12 meses com 8 horas/dia, de segunda a sábado.

O curso teve um dos menores índices de evasão/reprovação, segundo as estatísticas do CETCEP. Concluíram o curso 128 alunos, dos quais a Aracruz empregou 84. Alguns foram contratados pelas nossas empreiteiras e outros estão empregados fora do Espírito Santo. Os poucos alunos restantes estão sendo empregados dentro das necessidades da Aracruz e de seus parceiros permanentes.

Este projeto, pioneiro no Espírito Santo, envolveu uma parceria entre o CETCEP (apoio tecnológico), CEA – Centro Educacional de Aracruz (apoio pedagógico) e Aracruz Celulose (coordenação geral). O projeto foi coordenado por Antonio José Bassani, responsável pelo Programa de Qualificação Profissional da mão de obra local dos municípios envolvidos na área de investimento da Aracruz. Ao todo o programa qualificou 5.838 trabalhadores locais, o que garantiu cerca de 80% de trabalhadores da

região nas obras da construção da fábrica "C" e do Terminal de Barcaças de Caravelas. Uma experiência inovadora e de grande sucesso, servindo até de modelo, em nível nacional, como um programa que envolveu a identificação da demanda, a qualificação profissional e a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Na terceira e atual fase, a Aracruz e o CETCEP começam a negociar a implantação da certificação por competência, no qual o certificado de técnico em Celulose e Papel para aqueles operadores que já estão trabalhando possa ser obtido sem o sacrifício de ausentar-se da empresa, da sua família ou cumprir jornadas noturnas de aulas presenciais.

Na visão da Aracruz Celulose, o futuro do SENAI-CETCEP é continuar sendo reconhecidamente o grande detentor nacional da formação desta mão de obra, utilizando-se cada vez mais da tecnologia de certificação por competência, quando os SENAI's regionais poderão atuar em parceria como suporte, mas não como concorrentes diretos. Também, tendo em vista nossa parceria, e como buscamos sempre soluções cada vez mais completas, porque não visualizamos o SENAI-CETCEP assumindo parcial ou integralmente a gestão dos processos de seleção e treinamento de funcionários.

### **Marcel Theodoro Moraes**

#### **Coord. Comunicação e Desenvolvimento de Talentos**

##### **Buckman Laboratórios Ltda**

Um mundo em constante evolução, focado em mudanças rápidas, faz com que as empresas busquem implementar um processo de desenvolvimento ágil e eficaz.

A Buckman Laboratórios tem como objetivo manter em seu quadro profissionais capazes de sustentar as estratégias de crescimento da empresa. A cada dia buscamos motivar nossos colaboradores a vencerem seus desafios profissionais e, com isso, serem responsáveis pelo atingimento dos desafios corporativos. Com este intuito temos investido cada vez mais em treinamento e desenvolvimento.

Na busca da solução para estes e outros desafios corporativos, surgiu uma alternativa bastante interessante e viável – o e-Learning – uma forma de aprendizagem à distância que utiliza, entre outras mídias, o computador como mediador do processo.

O e-Learning tem se mostrado a solução ideal para atender as necessidades corporativas de treinamento e desenvolvimento da Buckman e, diante disso buscamos no mercado soluções para nossa Divisão de Papel e Celulose, onde pudemos encontrar no SENAI-CETCEP um parceiro estruturado e competente para nos atender e propiciar aos nossos profissionais o desenvolvimento de competências necessárias para atender com qualidade e agilidade nossos clientes.

### **Guaracy Guayanazes de Azevedo**

#### **Gerência da Qualidade Assegurada**

##### **Indústrias Klabin**

Uma visão de futuro deve ser ousada o bastante para motivar todos os envolvidos na busca de um objetivo comum. No caso do SENAI-CETCEP, assim como qualquer negócio que quer justificar sua existência, necessita estar focado no cliente, sejam alunos, empresas ou a própria comunidade.

Portanto, o SENAI-CETCEP será o principal centro de treinamento de operadores da indústria de papel e celulose do Brasil, considerado inclusive referência para o Mercosul. Os alunos aqui treinados terão um diferencial competitivo o suficiente para que todos os técnicos formados estejam colocados em empresas correlatas ao negócio de papel e celulose após a formatura, independentemente da situação econômica do país. As empresas patrocinadoras da atividade manterão um vínculo tão estreito com a



coordenação do SENAI-CETCEP que todos os anos serão oferecidos novos cursos para atendimento das necessidades específicas dos parceiros. A comunidade de Telêmaco Borba terá, mais do que nunca, orgulho da instituição e dos profissionais que a compõe, pois estes serão cidadãos exemplares e compartilharão todos os valores fundamentais de uma sociedade equilibrada.

Para atingir os objetivos desta visão, será necessário fortalecer o foco no cliente e a melhoria contínua de todos os processos que fazem parte do dia a dia do SENAI-CETCEP.

### **Gesiel Cordeiro Batista**

#### **Ger. Recursos Humanos**

#### **INPACEL / International Paper do Brasil**

Marcado pelo espírito empreendedor, determinado e visionário daqueles que com coragem e ousadia, protagonizaram e venceram desafios, o SENAI-CETCEP comemora seus 40 anos de existência. Essa história fez parte do próprio movimento e processo de implementação da evolução industrial no Brasil, na qual com consciência da importância de sua atuação, nunca se furtando das responsabilidades que lhe eram atribuídas, em função da necessidade e do perfil econômico de cada empresa, atuou no treinamento de profissionais que fizeram e fazem o negócio de suas empresas tornarem-se realidade.

Com a rápida aceleração da evolução tecnológica e as novas tendências de mercado, as empresas precisam estar atentas a satisfazer e, principalmente, encantar os seus clientes através do desenvolvimento de produtos e serviços fundamentalmente novos e diferentes, faz com que a empresa despenda esforços no desenvolvimento eficaz de seus colaboradores, sendo de suma importância a educação e treinamento, seja técnico e/ou comportamental.

Neste contexto atual e futuro, o SENAI CETCEP, vocacionado sempre no sentido de desenvolver os colaboradores, alicerçado no desejo de contribuir diretamente na mudança do perfil que as empresas necessitam vem atuando com parcerias cada vez mais efetivas e constantes, disponibilizando equipamentos e esforços necessários para atender e satisfazer os seus clientes, contribuindo inclusive no resultado operacional, uma vez que a grande diferença entre as empresas são as pessoas que nelas trabalham.

### **Míriam Bertoloti**

#### **Diretora de Recursos Humanos e Infra-estrutura da Jarcel Celulose S/A.**

Implantamos o Curso Técnico de Celulose e Papel, aqui em Monte Dourado, Região do Jari, para possibilitar o desenvolvimento profissional das pessoas que aqui residem, buscando sempre oportunizar o desenvolvimento de nossos atuais colaboradores e de jovens que acabaram de concluir o ensino médio.

Esta experiência tem nos proporcionado grande retorno, pois estudar e fazer estágio na empresa, já aplicando o aprendizado, é extremamente motivador para estes profissionais que conseguem, agora, visualizar o futuro.

Nesta região há grande necessidade de profissionais com formação técnica adequada, em vários setores, para atender as necessidades das empresas e dos cidadãos, como eletricitas, técnico eletroeletrônico, enfermeiros e outros.

Veja o SENAI como um grande parceiro para uma atuação neste cenário da formação profissional, uma das ferramentas primordiais para a sustentabilidade desta região.

**Orlando Patiño**  
**Gerente do SENAI-CETCEP**

Em 1993 tive a oportunidade de conhecer o engenheiro Nelson Tadeu Galvão de Oliveira e o engenheiro Lídio Dolny em uma visita ao Projeto de Celulose e Papel (PROCYP) na Faculdade de Ciências Exatas, Químicas e Naturais da Universidade de Misiones (Argentina), onde estava concluindo meus estudos de pós-graduação.

Juntos visitamos a fábrica de Papel Misionero na cidade de Capiovy (Misiones) e, durante uma conversa com o eng. Lídio Dolny sobre a baixa do mercado papeleiro nacional ele respondeu-me: "Orlando, pode ficar tranquilo. Logo, logo você estará trabalhando para nós". Assim, após trocarmos algumas palavras consegui entender a importância do SENAI para o setor industrial do Brasil.

Poucos países no mundo tem este privilegio. Ter uma rede tecnológica formada por diversos centros de capacitação profissional e serviços tecnológicos voltados para todos os setores produtivos industriais.

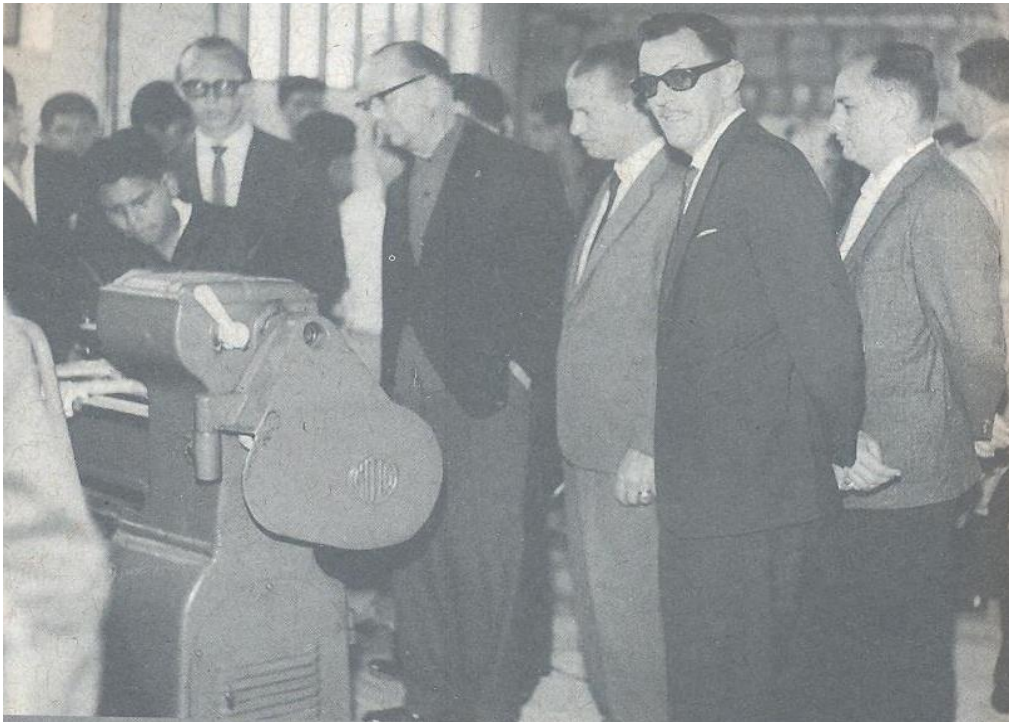
Na área específica da celulose e papel, o SENAI-CETCEP – Centro de Tecnologia em Celulose e Papel – vem conquistando, através do tempo, o seu papel como centro de referência. Isto somente é possível quando existe competência, o que leva à coexistência de duas condições: a bagagem técnica e o profissionalismo.

Não menos importante também é possuir visão de futuro. A mesma que teve Samuel Klabin quando, em 1962, cedeu espaço dentro das Indústrias Klabin para que o SENAI capacitasse seus funcionários.

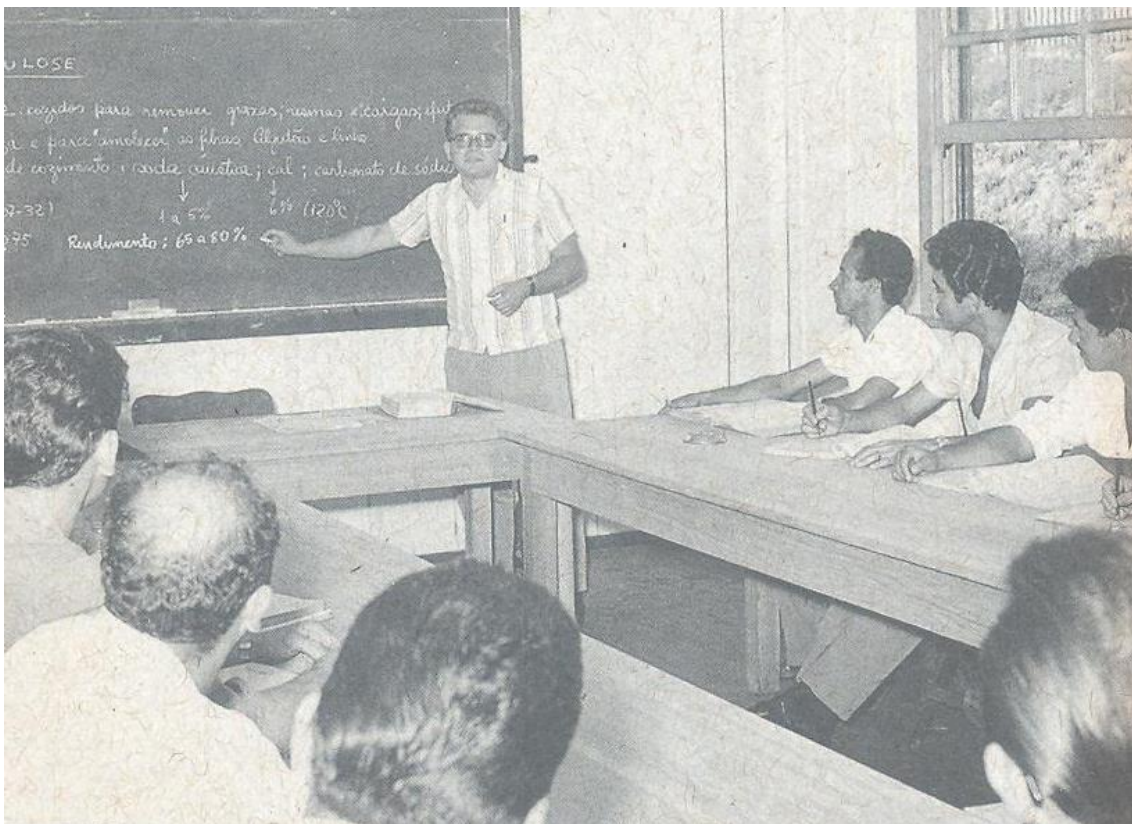
Competência e visão de futuro são dois princípios que estiveram, estão e estarão sempre presentes no SENAI-CETCEP. Só assim estamos aptos a enfrentar novos desafios, adequando-se constantemente a um mercado de trabalho cada vez mais exigente, global e competitivo.

Para finalizar, acredito que o eng. Lídio Dolny teve uma certa premonição em nosso primeiro encontro, já que em 1996 fui contratado pelo SENAI-CETCEP como professor do curso técnico em Celulose e Papel.

## HISTÓRICO



Visita da diretoria das IKPC às dependências do Centro de Treinamento e Formação de Mão de Obra de Monte Alegre.



Curso Técnico de Fabricação de Celulose e Papel (1965)

A relação do SENAI-CETCEP com Telêmaco Borba na verdade iniciou antes ainda da cidade receber este nome. Em 1949 o SENAI ministrou os primeiros cursos de Aperfeiçoamento para trabalhadores das Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A, nas áreas de Mecânica, Solda e Eletricidade. A partir de 1956 foram ministrados também Cursos Rápidos de Formação em Mecânica Geral, no interior da própria oficina da empresa. Instrutores da Klabin ministravam os cursos, sob a orientação do técnico João Viezer.

Um acordo firmado entre o SENAI e as Indústrias Klabin resultou na inauguração, em 5 de setembro de 1962, do "Centro de Treinamento e Formação de Mão de Obra de Monte Alegre", com o objetivo de qualificar a mão de obra da empresa. O Centro passou a formar e treinar menores e adultos nos ofícios de Mecânica, Ajustagem, Eletricidade, Desenho Técnico e outras atividades.

O engenheiro Vilém Willer cedeu o espaço onde funcionou anteriormente o almoxarifado das Indústrias Klabin, para instalação da Unidade do SENAI. Para dirigir o Centro de Treinamento foi designado o professor Orual Nemezio Boska.

Personalidades importantes da época participaram da inauguração do Centro de Treinamentos, como: Os superintendentes Vilém Willer e Péricles Pacheco da Silva (IKPC – como era conhecida a Indústria Klabin); o diretor do Departamento Nacional do SENAI – engenheiro Paulo Affonso Horta Novaes); o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná e do Conselho Regional do SENAI – o industrial Lydio Paulo Bettega; o Diretor do Departamento Regional do SENAI/PR – prof. Antônio Theolindo Trevian; o diretor do Centro inaugurado – prof. Orual Nemezio Boska e o coordenador da empresa junto ao SENAI, engenheiro Antônio Carlos de Alkmin Moreira.

O funcionário do SENAI no antigo almoxarifado da empresa foi transitório. Logo suas instalações foram feridas para um local próximo a estação do bondinho teleférico, no distrito de Harmonia. Devido ao rápido desenvolvimento do Centro, este, em pouco tempo, foi novamente transferido. Desta vez para junto da fábrica ao lado da via férrea.

Dez anos após a inauguração do Centro de Treinamento, tendo em vista o acelerado crescimento da região papeleira do Estado, a Administração Regional do SENAI tomou providências para construir um Centro de Formação Profissional, que recebeu o nome de Escola SENAI e Centro Técnico de Celulose e Papel, e além dos cursos de qualificação, aperfeiçoamento e treinamento, também preparasse mão de obra em nível técnico para atender as necessidades das IKPC e das indústrias papeleiras do Paraná e do país. O planejamento e a instalação dessa Unidade esteve a cargo da Divisão de Ensino do Departamento Regional do SENAI, sob coordenação do professor Carlos Gomes Pessoa, contando também com a colaboração direta dos melhores técnicos das IKPC, detentores da mais avançada tecnologia de fabricação de celulose e papel do país.

A inauguração oficial desta Unidade aconteceu em 07 de dezembro de 1973 e viria a atender as áreas de formação e treinamento profissional em: Aprendizagem de Menores, Qualificação de Adultos, Aperfeiçoamento de Adultos, Aperfeiçoamento de Supervisores, Formação de Auxiliares Técnicos e Técnicos em Celulose e Papel, aperfeiçoamento e especialização para mestres e técnicos.

A criação do Curso Técnico de Celulose e Papel representou o início da atuação do SENAI/PR nessa modalidade de ensino e exigiu um trabalho de planejamento envolvendo o Ministério da Educação, a Secretaria e o Conselho Estadual da Educação do Estado do Paraná. Na época não havia nenhuma experiência de educação profissional nessa área em toda a América Latina. O SENAI/PR teve que levar ao Conselho Federal de Educação sua proposta de currículo mínimo para essa habilitação. Depois de muita negociação com o referido Conselho, o SENAI viu aprovada sua proposta através do parecer nº226/73, que possibilitou a elaboração do Projeto de Implantação do Curso Técnico de Celulose e Papel, posteriormente aprovado pelo parecer 140/73 do Conselho Estadual de Educação do Paraná. O parecer de aprovação do Curso pelo Conselho Estadual de Educação, na época presidindo pelo conselheiro Osvaldo Arns, teve como relator o professor Ivo Mezzadri, que em seu texto final registra: "oportuno se faz registrar e louvar a iniciativa da Direção do SENAI que programou o Curso Técnico de

Celulose e Papel, pioneiro no país, tendo a ideia de sua criação sido homologada pelo Departamento Nacional do SENAI, que se propõe somar esforços para manutenção e desenvolvimento, promovendo inclusive a sua divulgação entre as demais Unidades da Federação”.

O SENAI contou com a colaboração dos Prefeitos Euclides Marcolla e Denizar Ribas de Carvalho, que cederam o terreno para a construção da Escola, no atual endereço – à Avenida Presidente Kennedy, 66 – no Centro de Telêmaco Borba, tendo 3500 m<sup>2</sup> de área construída. Além disso, contou também com a contribuição financeira e técnicas das Indústrias Klabin e o Ministério da Educação – graças ao apoio do seu secretário geral prof. Jorge Alberto Furtado e do diretor de Ensino Industrial prof. Paulo Dutra de Castro.

A primeira turma foi certificada em 12 de abril de 1975, tendo cumprido carga horária de 1200 horas/aulas e estágio de 600 horas. A partir de 1977 o Curso Técnico começou a ser ofertado também a alunos de outras regiões do país através da concessão de bolsas de estudo.

No final de 1979 foram realizadas pesquisas nas empresas onde atuavam técnicos formados pela Escola SENAI a fim de avaliar o desempenho destes profissionais. Mesmo obtendo-se um resultado altamente satisfatório optou-se por aumentar o conteúdo programático do curso. Assim a carga horária do período escolar foi acrescida de 1440 para 2160 horas/aula e o estágio de 600 para 720 horas.

A partir de fevereiro de 1981 a nova grade curricular do curso passou a incluir disciplinas como Física, Química e Matemática. Ainda neste ano o inesquecível prof. Orual Nemezio Boska, tendo sido transferido para a Cúpula da Administração Regional, é substituído pelo professor Antônio Prestes de Almeida. Em 1988 assume a direção o engenheiro Nelson Tadeu Galvão de Oliveira.

Em 1995 foram criadas as áreas de Educação (NET), Assessoria (NAT) e Informação (NIT) tecnológica expandindo sua atuação em muitos municípios do Paraná. Assim, em 25 de novembro desse mesmo ano, o SENAI recebe o título de CENATEC – Centro de Tecnologia em Celulose e Papel, após uma rigorosa auditoria externa baseada nos critérios do Prêmio Nacional de Qualidade. Assumiu assim o desafio de desempenhar em âmbito nacional, com eficácia e qualidade as funções de Educação Tecnológica, Assistência Tecnológica, Informação Tecnológica e Pesquisa Aplicada, intensificando sua contribuição para o desenvolvimento tecnológico do setor de celulose e papel.

Em 1997, recebe o Troféu Imprensa do Paraná devido aos relevantes serviços prestados a sociedade paranaense. E, já em 1999, obteve o Certificado ISO9001 pela TUV INTERNACIONAL e pelo TECPAR, definitivamente consolidando-se nacionalmente pela sua excelência em serviços e produtos.

Sempre acompanhado as necessidades de mercado o SENAI CETCEP desenvolveu diversos cursos a distancia utilizando-se dos mais diversos meios. São eles: TUTOR – Sistema de Treinamento Modular, CADNET – Cursos a distância via internet, SÉRIE SABER – Conceitos Tecnológicos, Vídeotreinamentos, CONTINUUM – Processo de Educação Continuada, LABORATÓRIO MÓVEL “Theodor Franz Dvorak”, videoconferência e web site.



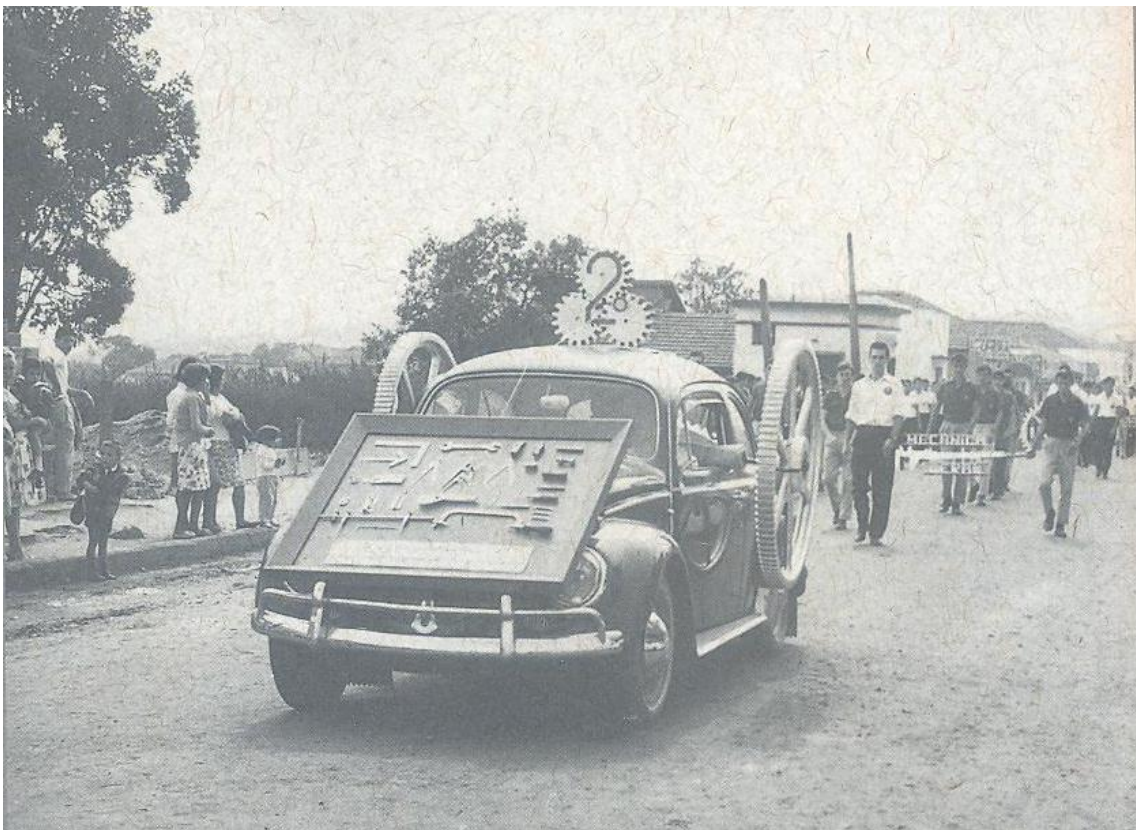
Participação do SENAI e IKPC no Desfile do 1º Aniversário de Telêmaco Borba (21 de março de 1965).



Sala de Aula do Treinamento e Mão de Obra (1966)



Jantar de Formatura de alunos do SENAI, com a participação de professores, convidados e formandos (Março/1966)



Participação do Centro de Treinamento e Mão de Obra no Desfile do 2º Aniversário de Telêmaco Borba.



Posse do Diretor Antônio P. Almeida (1982)

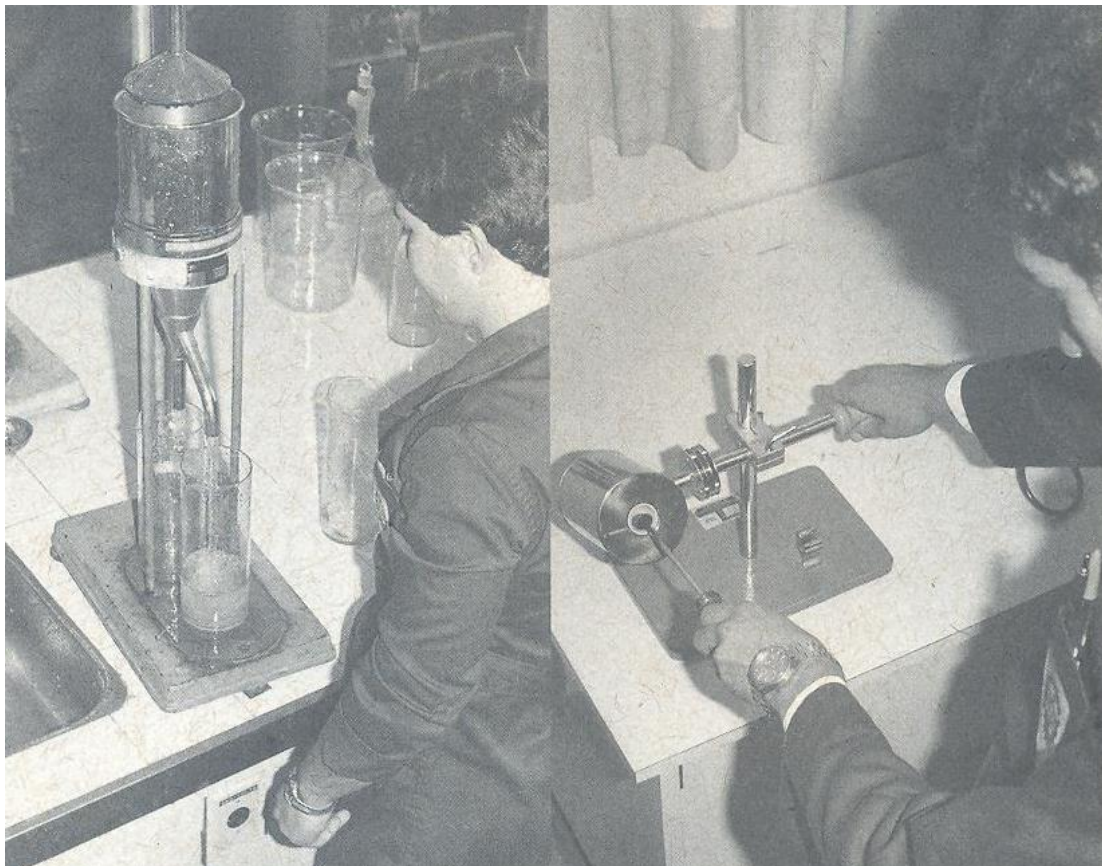


Equipe docente SENAI CETCEP em 1982.





Equipe docente SENAI CETCEP em 1982.



Alunos do Curso Técnico de Fabricação de Celulose e Papel, durante aulas praticas no laboratório do SENAI CETCEP (1981/1982)